

494

AVALIAÇÃO MICROSCÓPICA EM AMOSTRAS DE FEIJÕES E AVALIAÇÃO AMBIENTAL EM UM DEPÓSITO RESPONSÁVEL PELA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE. Michele Bertoni Mann, Patricia Lapuente, Gertrudes Corção,

Raquel Lorentz, Sayonara Peixoto Rosa (orient.) (Microbiologia, ICBS, UFRGS).

O feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris*) contribui com cerca de 95% da produção mundial entre os feijões, destacando o cultivo em países como Índia, Brasil, China, Estados Unidos e México. Considerando-se apenas esta espécie, o Brasil é o maior produtor mundial contribuindo com uma produção de 2, 2 a 2, 5 milhões de toneladas nos últimos anos. Estima-se que cerca de 80 milhões de toneladas de grãos são produzidos anualmente no Brasil dos quais 20% sejam desperdiçados no processo de colheita, no transporte e no armazenamento e que metade destas perdas são devido ao ataque de insetos durante o armazenamento. Fatores como armazém inadequado, sujeira nas instalações de armazenagem, tem contribuído para que elevadas perdas de grãos ocorram tanto em quantidade como em qualidade destes. Este trabalho teve por objetivos avaliar as condições ambientais de um depósito responsável pela distribuição de alimentos, bem como analisar a qualidade do feijão preto (*Phaseolus vulgaris*) estocada neste depósito. Um total de 12 amostras com 1 kg cada foram coletadas do depósito entre Setembro e Dezembro de 2002. Foram realizadas análises microscópicas para observar a presença de sujidades leves tais como: fragmentos de insetos, parasitos, e larvas e estimou-se o Número de Células Viáveis na superfície do produto. A coleta ambiental foi realizada pela delimitação do espaço físico do depósito e distribuição de placas de Petri com ágar seletivo para fungos filamentosos e bactérias heterotróficas, para posterior estimativa da contagem de microrganismos. Do experimento concluiu-se que no período de Setembro a Dezembro de 2002 houve um aumento do número de colônias bacterianas, fungo filamentoso e leveduras nas amostras ambientais. Verificou-se também aumento do número de grãos avariados e a presença de ácaro branco nas amostras de feijões.